

# ARMAR

## TAREFA DIFÍCIL EM

# BONS

## ALGUMAS RAÇAS DE PORTE

# QUARTETOS

José Luis de Castro Silva

### 1- INTRODUÇÃO

A principal causa de desclassificação em quartetos é a harmonia.

Conseguir cinco ou seis filhotes em condições de formar um bom quarteto depende muito da obtenção de um número razoável de filhotes e de sorte.

Os criadores que tiram grande quantidade de exemplares e aqueles que se dedicam exclusivamente a uma ou duas raças, são os que têm maior possibilidade de formar bons quartetos mas mesmo assim enfrentam dificuldades.

Em algumas raças a tarefa não é tão difícil, como nas raças Gloster, Espanhola, Münchener, Fife e mesmo a Border e a Norwich pois há criadores que conseguiram uma certa uniformidade na forma dos canários obtidos.

Entre as raças frisadas, a do Norte também possibilita a formação de bons quartetos mas nas outras raças onde a posição de concurso ou o topete entram em jogo, a tarefa se complica.

Nas raças onde existem poucos canários no país como as Bussu, Hoso, Scotch, Giboso, Gibber, Padovana e Fiorino, a tarefa é ardua.

O problema é: conseguir pássaros harmônicos. De acordo com nosso Manual a harmonia muito

boa, cujo valor é de 8 pontos, é praticamente utópica.

A harmonia boa (6 a 7 pontos) só pode ser dada aos conjuntos que apresentem pequenas diferenças em um dos itens de julgamento. A regular (4 a 5 pontos) é considerada ao quarteto cujos pássaros apresentem pequenas diferenças em dois itens e será fraca (3 ou menos pontos) quando apresentam diferenças importantes em dois ou mais itens de julgamento, o que nos leva a admitir que uma diferença importante não é motivo desclassificatório.

Apesar de nossos pássaros serem divididos em três classes distintas (brancos, intensos e nevados), nos quartetos ainda existe em relação aos mesmos, a restrição devida à distribuição e tipo da melanina, o que dificulta ainda mais a tarefa do criador. O quarteto além da cor de fundo precisa estar enquadrado em um dos quatro gupos previstos no Manual.

### 2- FORMAÇÃO DO QUARTETO

O criador que deseja formar quartetos em condições de competir começa seu trabalho planejando os casais de modo a que obtenha o maior número possível de pássaros da categoria e grupo onde pretende competir.

Exemplificando: formar no mínimo cinco casais de pássaros verdes, de preferência de sua própria linhagem, para obter mais de vinte filhotes melânicos entre intensos e nevados para tentar formar um quarteto de cada uma categoria, de preferência do mesmo sexo, o que já não é simples. Por que? Porque a probabilidade neste caso de se tirar um macho verde intenso é  $(1 \times 1/2 \times 1/2)$  ou seja, 1 em cada 4 pássaros. Se for uma raça com topete a probabilidade de se obter um macho verde intenso com topete será de 1 em 8 indivíduos, o que torna a tarefa um pouco mais complicada. No caso citado cada uma das características tem probabilidade igual a 50% se considerada isoladamente.

Nas raças onde se pode acasalar nevados entre si e ambos sem topete, da mesma cor, como na Gloster, a probabilidade aumenta para 50% e isto mostra porque os quartetos melânicos nevados são tão abundantes, pois a raça é também bastante prolífera.

Depois entre os filhotes obtidos, após a determinação do sexo, tenta-se então formar os quartetos, o que vai depender das características morfológicas de cada exemplar, de acordo com os itens de julgamento.

Conseguir reunir cinco pássaros de forma semelhante, reserva incluído, é o objetivo.

Na COM HN a harmonia é considerada de maneira distinta. Os componentes do quarteto são todos pontuados individualmente e o que é levado em consideração é a diferença entre o número de pontos do de maior e do de menor pontuação. Esta diferença subtraída de 8(oito) dá a nota de harmonia. Nos parece assim, mais fácil ter quartetos aprovados.

A necessidade de uma linhagem ou seja consangüinidade entre os pássaros utilizados para reprodução visa reduzir a diversidade de forma que normalmente surge dos casais que não têm qualquer relacionamento. Pois irmãos, filhos de pássaros não relacionados, quando acasalados produzem filhotes com variação morfológica evidente.

### 3- MINHA EXPERIÊNCIA COM A RAÇA LANCASHIRE

Na temporada de 1999 utilizei nove casais de Lancashire, salvando 72 filhotes entre os quase 80 que nasceram.

Todos os casais eram constituídos de um pássaro com topete e outro de cabeça lisa.

O número de filhotes com topete foi praticamente igual aos sem topete mas nos casais onde a fêmea possuía topete o número destes foi maior.

Nos casais onde os machos possuíam topete predominaram os sem topete.

O objetivo principal não foi a formação de quartetos mas obter o maior número possível de pássaros lipocrômicos ou marcados.

Conseguimos: 12 pássaros nevados com topete,

5 intensos com topete, 9 intensos sem topete, 13 nevados sem topete e 2 brancos todos lepocrômicos. O restante foi de pássaros pintados somente os pássaros lipocrômicos possibilitariam a formação de quartetos, o que foi tentado.

Apresentei na Expo-100 do 3C os quatro quartetos como experiência.

Os quartetos de nevado conseguiram ser aprovados mas os intensos foram desclassificados. Por que? Porque não tive possibilidade de colocar em gaiolas individuais todos os pássaros que formariam os quartetos. Apenas os nevados com topete foram alojados individualmente. Os intensos com topete que ficaram juntos em uma voadeira, cinco machos, começaram a aprontar e a brigar e os topetes são sempre o alvo principal das querelas. Dois ficaram com o ponto central transformado em círculo e o que seria o reserva, um pouco diferente em forma dos demais, meio careca.

Os intensos sem topete eram de três casais distintos e a variação morfológica entre eles ficou evidente e fui obrigado a escolher os menores.

Os nevados sem topete eram filhos de dois casais cujos machos eram irmãos e as fêmeas também relacionadas, mas mesmo assim foi difícil arrumar um reserva que pudesse com sucesso substituir os titulares.

Como se pode ver mesmo com pássaros relacionados (não introduzo pássaros de fora há três anos) e um número razoável de filhotes a tarefa não foi bem sucedida.

Na próxima temporada já estão planejados doze casais visando obter um maior número de pássaros claros para tentar fazer bons quartetos.

### 4- CONCLUSÃO

Como se pode ver pelo acima escrito não é tarefa fácil fazer bons quartetos de diversas raças de canários de porte como a Lancashire e outras onde entram em jogo a posição e as vezes os topetes e frizuras.

Para se conseguir formar bons quartetos de uma determinada raça é necessário:

1º . acasalar pássaros que produzam o máximo possível de filhotes de uma determinada classe de acordo com a cor de fundo e os quatro grupos previstos no Manual de Julgamento.

2º . utilizar reprodutores com um certo grau de consangüinidade para reduzir a um mínimo as diferenças morfológicas, principalmente nas raças onde há variações devido a mestiçagens anteriormente feitas.

3º . tentar formar quartetos de pássaros de um mesmo sexo.

4º . Após a 1ª muda, escolher os pássaros mais semelhantes em número superior a cinco e colocá-los em gaiolas individuais.

5º . Contar com uma boa dose de sorte para que sejam obtidos muitos filhotes, que sejam saudáveis e que não sofram acidente ou doenças que impossibilitem sua utilização após a individualização.

